

A pandemia da covid-19 e o envelhecimento populacional no Brasil



José Eustáquio Diniz Alves

A pandemia da covid-19 está impactando o mundo de maneira dramática e provocando uma crise, guardadas as devidas proporções, equivalente àquela da Gripe Espanhola de 1818 e do crash da Bolsa de Nova Iorque de 1929, que gerou a grande depressão dos anos 1930.

No dia 20 de fevereiro, o mundo tinha 77 mil pessoas infectadas e 2.250 mortes, enquanto o Brasil não tinha nenhum caso e nenhuma morte registrada. No dia 02 de abril o número de casos ultrapassou a cifra de 1 milhão e o número de fatalidades chegou a 53 mil óbitos.

No dia 15 de abril já eram mais 2 milhões de casos e 139 mil mortes. Antes do final de abril o número de casos deve ultrapassar 3 milhões e o número de mortes deve superar 250 mil mortes.

Portanto, a ameaça é real para toda a população mundial. Mas é especialmente séria para a população idosa que é mais vulnerável, uma vez que o novo coronavírus é um patógeno que aumenta muito o risco de morte para quem tem 60 anos ou mais de idade. Assim, os idosos continuarão correndo o maior risco de ficar gravemente doente e morrer.

Este diferencial etário na morbidade e mortalidade pela covid-19 levou muitos analistas a considerar que as Unidades da Federação (UF) que possuem uma estrutura etária mais rejuvenescida teriam menor risco de contágio e morte, enquanto as maiores vítimas estariam localizadas naquelas UFs com maior proporção de idosos. Desta forma, a demografia forneceria indicadores de vulnerabilidade e risco.

Contudo, a realidade é mais complexa e a demografia não é destino. Sem dúvida, o envelhecimento populacional é um fator importante a ser considerado. Mas os efeitos da estrutura etária não ocorrem de maneira

determinística. Uma análise regional do avanço da pandemia de covid-19 no Brasil mostra alguns resultados que podem parecer contraintuitivo.

A tabela abaixo apresenta a população brasileira, com recorte regional, mostrando a relação entre o Índice de Envelhecimento (IE = pessoas de 60 anos e mais sobre pessoas de 0 a 14 anos, em percentagem) e o coeficiente de incidência de óbitos (por milhão de habitantes). Chama a atenção que a região Norte, com 8,8% da população nacional e o índice de envelhecimento (IE) de 33,5 idosos em relação a 100 crianças e jovens, apresentou 9% dos óbitos da covid-19 e um coeficiente de incidência dos óbitos de 10,3 por milhão, no dia 18 de abril de 2020. Enquanto isto, a região Sul, com 14,3% da população total, e IE mais envelhecido de 86,8, apresentou 4,4% dos óbitos nacionais e um coeficiente de incidência de 3,1 por milhão.

População, Índice de Envelhecimento (IE), Óbitos da covid-19 e coeficiente de incidência (óbitos por população por milhão), Brasil e regiões: 2020

Brasil e Regiões	População (em mil)	%	IE (60 e +/- 0-14 anos)	Óbitos	%	Óbito/Pop (p/milhão)
Sudeste	89.012,2	42,0	83,4	1329	62,1	14,9
Nordeste	57.374,2	27,1	56,9	479	22,4	8,3
Sul	30.192,3	14,3	86,8	94	4,4	3,1
Norte	18.672,6	8,8	33,5	193	9,0	10,3
Centro-Oeste	16.504,3	7,8	55,2	46	2,1	2,8
Brasil	211.755,7	100,0	68,3	2141	100,0	10,1

Fonte: Projeções do IBGE (2018) e dados do Ministério da Saúde 18/04/2020

Ou seja, a região Sul – a mais envelhecida do país - tem apresentado menor proporção de óbitos pela covid-19 e menor coeficiente de incidência dos óbitos, indicando que a relação entre o envelhecimento populacional e a vulnerabilidade à pandemia não é simples e direta.

Evidentemente, a região Sudeste que tem 42% da população brasileira concentra 62% dos óbitos e apresentou um coeficiente de incidência de óbitos de 14,9 por milhão (a maior do país). Contudo, a região Norte – a mais rejuvenescida - também tem um coeficiente de incidência de óbitos superior ao coeficiente da região Centro-Oeste que é mais envelhecida.

Os casos do Amapá e Rio Grande do Sul são exemplares. Segundo as projeções do IBGE, a população amapaense, em 2020, está estimada em 861,8 mil habitantes, sendo 59,9 mil pessoas de 60 anos e mais (representando 7% do total). O Índice de Envelhecimento (IE) está em 24,8 idosos para cada 100 jovens de 0-14 anos. Já a população do Rio Grande do Sul, de 11,4 milhões de habitantes, possuía 2,14 milhões de idosos (representando 18,2% do total) e um IE de 103,4 idosos para cada 100 jovens de 0-14 anos.

Mas, a despeito das estruturas etárias tão diferentes, o “jovem” Amapá apresentou um coeficiente de incidência de 428 pessoas infectadas (por

milhão), enquanto o envelhecido Rio Grande do Sul apresentou coeficiente de 69 pessoas infectadas (por milhão), conforme dados do Ministério da Saúde. Isto mostra que mesmo populações pouco envelhecidas podem sofrer muito com o novo coronavírus.

Neste sentido, é incorreto considerar que populações mais envelhecidas são automaticamente mais vulneráveis que as populações com estruturas etárias rejuvenescidas. Diversas variáveis intervenientes contam nesta equação. Por conseguinte, o mais importante a ser considerado neste momento em que existe uma ameaça global à humanidade é o respeito aos direitos humanos de todas as pessoas (independentemente da idade) e o respeito fundamental aos princípios da equidade e da solidariedade intergeracional.

Apesar do coronavírus as tendências do envelhecimento populacional vão continuar

Filtro Dados do BRASIL, de 27/03/2020 a 04/07/2020			Recuperados (Brasil)	Em acompanhamento (Brasil)	
210.147.125			876.359	636.380	
CASOS			ÓBITOS		
Casos Novos	Casos Acumulados	Casos Acumulados 100mi	Óbitos Novos	Óbitos Acumulados	Óbitos Acumulados 100mi
37.923	1.577.004	750	1.091	64.265	31

A pandemia do novo coronavírus está mudando totalmente a rotina das pessoas, provocando um aumento da morbidade e da mortalidade no mundo e deve acarretar, segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), para 2020, a maior depressão econômica da história do capitalismo.

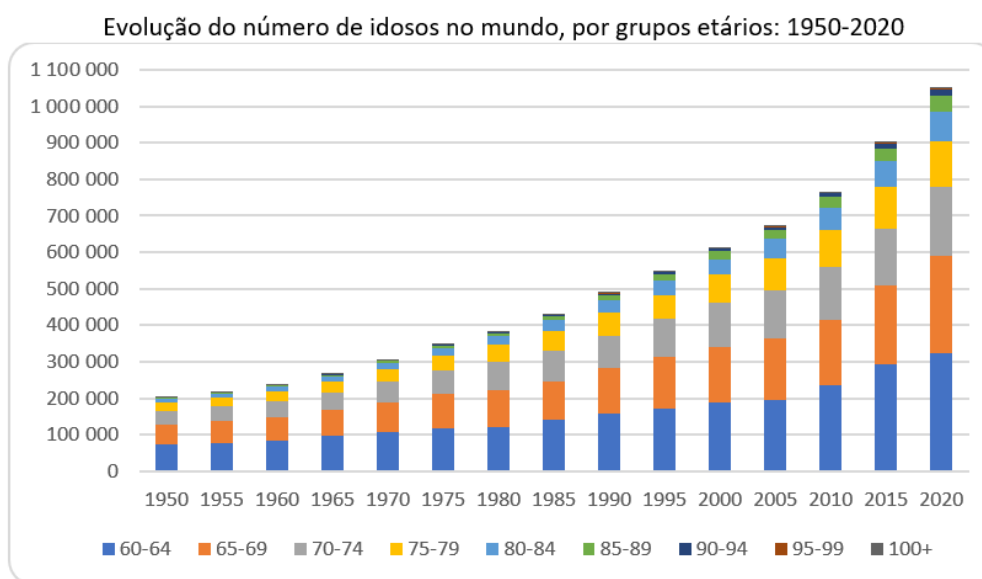
O ritmo de avanço da covid-19 tem sido assustador globalmente, pois, como indicado havia 580 pessoas infectadas no dia 22 de janeiro de 2020, passou para 1 milhão em 02 de abril, 2 milhões em 14 de abril e 3 milhões em 26 de abril. Para chegar a 1 milhão de casos demorou dois meses e meio, mas pulou para 3 milhões em 25 dias. O número de vítimas fatais passou de 17 óbitos em 22 de janeiro, para 50 mil em 01 de abril e para 215 mil em 28 de abril, segundo dados da Universidade Johns Hopkins.

Portanto, o surto pandêmico não é, de forma alguma, uma simples “gripezinha”. Embora todas as pessoas do Planeta estejam sendo afetadas pela covid-19, são os idosos, especialmente aqueles dos últimos degraus do topo da pirâmide etária, os mais vulneráveis à doença e os que enfrentam as maiores taxas de letalidade. Sofrem também com o preconceito e a discriminação.

Há inclusive quem pense que o “envelhecimento populacional” está com os dias contados. Porém, essa percepção é bastante equivocada. Apesar dos efeitos danosos do novo coronavírus, a tendência de

aumento da proporção de idosos na população vai continuar e prosseguir em ritmo acelerado, tanto no mundo, quanto no Brasil.

O gráfico abaixo mostra a evolução do número de idosos (de 60 anos e mais) no mundo, por grupos etários, entre 1950 e 2020, segundo dados da Divisão de População das Nações Unidas. O número de idosos passou de 202 milhões, em 1950, para 1,05 bilhão de indivíduos em 2020, um crescimento de 5,2 vezes em 70 anos, ou de 2,4% ao ano. Os idosos eram 8% da população total em 1950 e passaram para 13,5% da população mundial em 2020. Entre os 3 grandes grupos etários (jovens, adultos e idosos) os idosos formam o grupo que mais cresce em toda a população.



Fonte: Divisão de População da ONU <https://esa.un.org/unpd/wpp/>

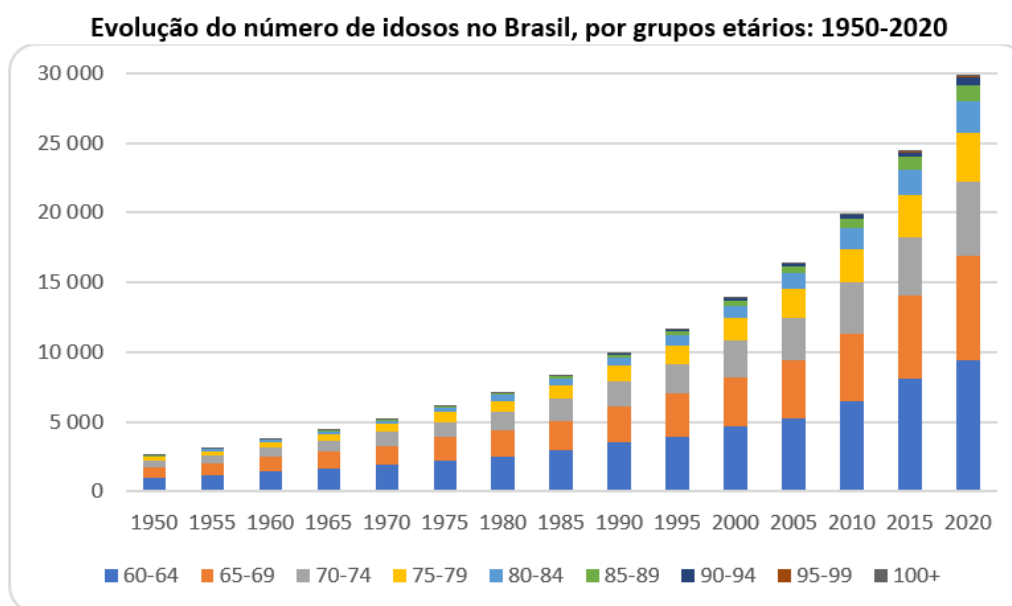
Entre 1950 e 1955, no mundo, o acréscimo foi de 15 milhões de idosos e no quinquênio 2015 e 2020 o acréscimo quinquenal global foi de 148 milhões de idosos. As projeções da ONU indicam que a população mundial vai passar dos atuais 7,79 bilhões de habitantes em 2020 para 8,2 bilhões em 2025, com 1,22 bilhão de idosos, representando 15% do total em 2025. Isto é, somente no próximo quinquênio vai haver um acréscimo de 171 milhões de idosos (de 60 anos e mais) no mundo.

Nota-se que os maiores acréscimos absolutos serão dos idosos de 60 a 64 anos e de 65 a 70 anos. Mas o grupo de idosos centenários (de 100 anos e mais) também vai crescer muito, pois eram 34 mil centenários em 1950, passaram para 573 mil em 2020 e devem chegar a 858 mil em 2025.

Todos estes números mostram que a tendência do aumento do envelhecimento populacional no mundo é muito forte e, nem de longe, está ameaçada pela pandemia do novo coronavírus. O número de idosos no mundo vai crescer ao redor de 30 milhões de pessoas somente no ano de 2020. Todas as mortes pela covid-19

até agora, no mundo, estão na casa de 215 mil pessoas. Portanto, a escala do envelhecimento populacional é muitas vezes superior ao volume das vítimas da pandemia.

O mesmo acontece no Brasil. O gráfico abaixo mostra a evolução do número de idosos (de 60 anos e mais) no Brasil, por grupos etários, entre 1950 e 2020. O número de idosos passou de 2,6 milhões, em 1950, para 30 milhões de indivíduos em 2020, um crescimento de 11,3 vezes em 70 anos, ou de 3,5% ao ano. Portanto, o envelhecimento populacional no Brasil é muito mais rápido do que na média mundial. Os idosos eram 5% da população brasileira em 1950 e passaram para 14% da população em 2020.



Fonte: Divisão de População da ONU <https://esa.un.org/unpd/wpp/>

Entre 1950 e 1955, o acréscimo foi de 475 mil idosos no Brasil e no quinquênio 2015 e 2020 o acréscimo quinquenal foi de 5,4 milhões de idosos. As projeções da ONU indicam que a população brasileira vai passar de 212 milhões de habitantes em 2020 para 219 milhões em 2025, com 36 milhões de idosos, representando 16,5% do total em 2025. Isto é, somente em 2020 haverá um acréscimo de 1,25 milhão de idosos (de 60 anos e mais) no Brasil.

Todos estes números mostram que a tendência do aumento do envelhecimento populacional no Brasil é ainda mais forte do que na média mundial. Portanto, a pandemia do novo coronavírus não ameaça reduzir o número de idosos no Brasil. Todas as mortes pela covid-19, até agora, estão na casa de 5 mil óbitos no território brasileiro. Mesmo que este número decuple, ainda assim, a escala

do envelhecimento populacional será muitas vezes superior ao volume das vítimas da pandemia.

O fato é que a pandemia da covid-19 vai causar muito sofrimento humano e muitos danos econômicos, mas vai passar. Com certeza, a humanidade vai vencer este desafio, mas não poderá continuar seguindo em frente fingindo que nada aconteceu.

A civilização atual está seguindo um rumo insustentável, com uma Pegada Ecológica cada vez maior em relação à biocapacidade do Planeta. Ter uma relação harmônica com a natureza é uma condição necessária para a sobrevivência das futuras gerações. Atualmente, todas as atenções estão voltadas para resolver a emergência sanitária e a emergência econômica. Mas, no longo prazo, a emergência climática e ambiental é a principal ameaça existencial à humanidade no século XXI.

Existem muitas dúvidas sobre como será o futuro global da saúde, da economia e do meio ambiente. Mas do ponto de vista demográfico, uma coisa é certa: a população mundial vai crescer nas próximas décadas e a estrutura etária será mais envelhecida. O mundo terá cada vez mais idosos na população.

Em 2100, o mundo terá cerca de um terço da população de 0 a 29 anos, um terço de 30 a 59 anos e um terço acima de 60 anos. Como nenhum grupo é autônomo, precisa haver uma sinergia entre as pessoas de todos os grupos etários. Somente com a solidariedade intergeracional será possível construir um mundo mais justo e ambientalmente sustentável. A união de todas as pessoas, de todas as idades, para combater o atual coronavírus é uma pré-condição para se criar os meios e as vias para a construção de um futuro mais próspero para a totalidade dos seres vivos da Terra.

Data de recebimento: 28/04/2020; Data de aceite: 28/04/2020

José Eustáquio Diniz Alves - Doutor em demografia e professor titular do mestrado e doutorado em População, Território e Estatísticas Públicas da Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE/IBGE. Apresenta seus pontos de vista em caráter pessoal. É colaborador do Portal do Envelhecimento. E-mail: jed_alves@yahoo.com.br. Link do CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2003298427606382>. E-mail: jed_alves@yahoo.com.br